

Espíritos da Montanha

Letra e Música de André Corrêa d'Almeida

Olho para a Lua e vejo,
Numa terra de ninguém e triste,
Numa cidade distante e fria,
Onde os gritos não se ouvem,
Os murmúrios permanentes. Dalai Lama!

Na resistência de uma cultura, ou no ódio sem ternura,
Uma cidade se ergue, abraçada pelo céu,
Um passado assombrado, um futuro condenado.

Cidade no tecto do Mundo, não podes viver assim.
Sem Pai, Mãe ou Família isto terá de ter um fim.
Cidade no tecto do Mundo, não podes viver assim.
Sem Pai, Mãe ou Família isto terá de ter um fim.

Olho para o Sol e sinto,
O tempo vai passando,
A vontade dos donos da terra,
A realidade não se altera,
E a vida, de Lhasa esquecida.

Um abraço de quem a oiça,
A mão de uma esperança,
Ou a luz ao fundo do túnel,
O nascer de uma vontade,
A cor de uma flor.

Um Conto em Macau

Letra e Música de André Corrêa d'Almeida

Foi numa noite assim tão calma e serena,
Que resolvi ficar longe de mim.
E agora eu sei, não vou voltar, jamais ficar junto de ti.
Vai embora (não vou!), não quero mais (vais querer!),
Tocar guitarra (porquê?) cantar assim.

Lembro-me quando os nossos olhos se cruzaram,
Foi como se uma chama em mim se acendesse.
E agora tu, não vais ficar, escolheste outra heroína.
Tenta ao menos (o quê?) evitar (não posso!),
Talvez negar (como não sei!) dar cabo de ti.

É culpa minha estou num beco sem saída,
Não vou conseguir voltar a ser quem eu era.
Não vou desistir não vais morrer assim,
Eu vou-te ajudar a viver até ao fim.

Não vale a pena eu já roubo para viver,
Tenho vergonha nem um espelho quero ver.
E perdi amigos, a minha casa e até fiquei sem minha família.
Dá-me a mão (sim eu dou!), eu vou tentar (eu ajudo!),
Voltar a ser (sê com força!) a tua alegria.

Amigo descansa, não estamos sozinhos,
Temos um companheiro que nos ajuda a caminhar.
E tu vais ver, vamos conseguir, vencer a batalha da tua vida.
Com coragem (tem que ser!), sobreviverás (vou tentar!),
E quem sabe (eu quero saber!) voltar a cantar.

Caminho a Seguir

Letra e Música de André Corrêa d'Almeida

Já nadei todos os mares, e não me mexi...
Já percorri todos os desertos, e não ouvi...
Já andei em todas as estradas, e não falei...
Já escalei todas as montanhas, mas não voei...

Mas, continuo à procura do meu caminho a seguir!
Mas, continuo à procura do meu caminho a seguir!

Já voei todos os céus, e não senti...
Já pinteí todas as cores, e não vi...
Já falei com todos os sábios, e não pensei...
Já dormi com todos os sonhos, mas acordei...

Já escrevi todos os poemas, mas não os li...
Já cantei todas as canções, sem que as tenha tocado...
Já contei todas as estrelas, mas não descobri...
E já sorri a toda a gente, mas não cativei...

Mundo Interior

Letra e Música de André Corrêa d'Almeida

Abre os braços e põe-te a pensar,
Em tudo aquilo que gostarias um dia de ser.
Solta e liberta a tua imaginação,
Em tudo aquilo que gostarias um dia de ser.

Porque há um Mundo dentro de ti.
Porque há um Mundo dentro de ti.

Ao longe uma força que chama por ti,
Não te fiques no presente e diz-lhe que sim.
E acredita em tudo o que és,
Porque há um Mundo lá fora à espera de ti.

Porque há um Mundo dentro de ti.
Porque há um Mundo dentro de ti.
Mas sempre Alerta. Porque esse Mundo não é só teu.
Vai e não voltes as costas ao desafio meu.

Correr, saltar, brincar, sonhar, fazer e construir
Escalar, remar.
Sorrir, pintar, falar, dançar, criar e descobrir
Cantar, jogar.
E gostar, marcar, sentir, andar, vencer e animar.

Pega na mochila e na tua canção,
E faz da tua vida um jogo de acção.
Procura ser diferente não deixando de ser igual,
Tornar as coisas simples devia ser natural.

Rapelar, rastejar, recordar, representar e rematar.
Inventar, mergulhar, pedalar, conversar, aprender e nadar,
Encestar e orientar.
Debater, ajudar, conseguir e compor, conviver, progredir,
Vencer e puxar.

Mistério de Existir

Letra de João Lopes Dias e Música de André Corrêa d'Almeida

Deitado na terra à beira de um rio,
a luz do Sol aquece e tira-me o frio.
Um pássaro amarelo canta e me desperta.
Esfrego os dois olhos, sinto-te inquieta.

Verde é a tua cor, a cor do teu vestido.
Reflete o tom das águas, razão para um pedido.
Peço para o tirares, recebo um sorriso
que ainda ecoa em mim, insignificante impreciso.

Andas passo a passo para onde eu vou.
Vives dia a dia como eu estou.
Dou tempo ao tempo para ter tempo de pensar.
Canto nota a nota quando já não é para cantar.

Sentado no pontão por cima do mar,
o Sol desaparece, já sinto a luz do luar.
Brinco com um fragmento daquilo que tu dizias.
Estranho o teu espanto, pensava que sabias.

Promete-nos bom tempo o horizonte encarnado.
Mudo a conversa, viro-me para o outro lado.
Já tenho um plano, disfarçar-me de criança,
diz-me sim ou não insignificante esperança.

Roubo casa a casa o que houver p'ra te dar.
Conto uma a uma todas as estrelas do ar.
Penso hora a hora no mistério de existir.
Bato porta a porta sem ninguém me vir abrir.

MLK

Letra e Música de André Corrêa d'Almeida

Era uma vez, alguém que cantava assim:
Sim! Não! Talvez! Esta história não tem fim.

Um Homem que canta, que chora e que ri,
E que é morto assim.
Eu sei porque eu vi.
Um Homem que ama e que diz o que pensa,
E tem um fim assim.
Eu sei porque ouvi.

A história não esquece,
Gritando nas ruas,
Soltando o sonho,
Um som rasga os céus está perto do fim.

Nas ruas de Memphis um Homem cai,
E com ele uma voz se ouve:
I have a dream. I have a dream.

Sempre que chover será ele a chorar.
Se o Sol voltar a brilhar é ele a sorrir.
Se o vento soprar estará a falar.
Se a nuvem passar estará a pensar.

Se o preto e o branco forem iguais.
Se o branco e o preto forem diferentes.
Se o Arco-íris voltar a brilhar.

Então será ele que está a sonhar, a cantar, a sorrir.
Tudo de uma vez...

Cigana

Letra de João Lopes Dias e Música de André Corrêa d'Almeida

Entras em labirintos que julgavas conhecer,
para me encontrares à espera,
mas não pronto a te acolher.

Eu sonhei contigo,
não queria acordar.
Será o meu destino,
nem o posso trocar.
São tantos os bilhetes
que fingi não receber.
Dedicaste uma canção,
não demonstrei o meu prazer.

Raiva e desespero,
frustração e tristeza,
consomem-me por dentro,
insignificante incerteza.
Entro em labirintos
que julgava conhecer,
para te encontrar distante,
ansioso por te ter.

Ao contar a história
despenhei na verdade.
Os médicos não curam
esta minha saudade.
E mudam os sinais
e vencem as doenças,
já só aqui estou eu
à espera que tu me venças.

Com a máquina do tempo
que construo peça a peça,
a história vai mudar,
insignificante promessa.
Bate o coração, digo-te ao ouvido,
o destino não se engana,
uma noite fui-te prometido.

Índio

Letra e Música de André Corrêa d'Almeida

Não queiras tudo
Prefere o nada
E assim terás tudo
De mão beijada
E cada segundo
Será sempre um Mundo

Assim, tudo será teu!

Eu vi um Índio
Lá mesmo dentro de ti
Cachimbava e dançava
Dias e noites sem fim
Ele não tinha nada
Mas dizia e cantava

Assim, tens tudo na mão!

Hei! Hai! Hai! Hei!...

Pega no Mundo
Com as palmas da mão
E voa bem alto
Faz do sonho acção
E solta as amarras
Que te prendem ao chão

Assim, tudo será teu!

Ser Criança

Letra e Música de André Corrêa d'Almeida

A mão p'ra estender,
Um sorriso que trás,
A expressão de um olhar.

A vontade de crer,
Que a vida vai ser,
O que de noite sonhar.

És alguém que eu quero imitar!

Não busques por detrás de cada esquina.
E não peças aos montes que se movam.
E se mais do que receber a alegria está no dar.
Porque é que eu não quero ser feliz todo o dia?

As nuvens podem ser,
O que os olhos querem ver,
Uma tela por pintar.

O simples do teu ser,
O coração a marcar,
A palavra crescer.

É em ti que me quero encontrar!

Mares da China

Letra de João Lopes Dias e Música de André Corrêa d'Almeida

Se não fosse certo, seria errado.
Mantém-te por perto para me sentir amado.
Que nada mais parece ter razão de existir.
Quem será que merece o que há-de vir.

Confio na tua sorte, nesse teu segredo.
O que me fez forte nem foi o degrado
de não aprender o mistério de existir.
Há muito para ver no que há-de vir.

Com um beijo na testa,
tu pões-me no mundo.
A vida é uma festa
que passa num segundo.
E mandas saudades,
boa sorte p'rá quimera.
Para outras cidades
eu tenho barcos à espera.

A bem ou a mal, tudo o que me ensinaste
devo-o ao ideal em que sempre acreditaste.
Sem saber porquê, sem qualquer razão
aquilo que não se vê eu ponho nesta canção.

O que já foi feito não voltará a ser.
Tirado o proveito é tempo de o viver.
À procura de um lugar, de uma nova almedina,
um sétimo andar, do meu Mar da China.

Eu tenho barcos à espera para partir p'ra outro mar.
Eu tenho barcos à espera com marinheiros prontos a arriscar.
Eu tenho barcos à espera ansiosos por navegar.
E eu tenho barcos à espera ainda com lugares por ocupar.

Celebração

Letra de João Lopes Dias e Música de André Corrêa d'Almeida

Branca, suave, a luz matinal.
Sempre te disse,
sob um raio de Sol,
nasce o fruto, nosso.

Certa, enche, clara, perfeita.
Às vezes penso,
virado para o Céu,
tão bom é ser teu.

Doce, quente, loura, ardente.
Será feliz,
iluminará o Mundo,
para sempre, e brilha.

Azul, chora, treme, senti-lo.
Só teu e meu,
dissolve a nuvem escura
para aguardar sonhos.

Recta, fria, pura, segura.
Vejo-vos mais perto,
descubro o indiscreto.
Partilhamos vidas.

6a-Feira Santa em Belfast

Letra de João Lopes Dias e Música de André Corrêa d'Almeida

Podes dizer que a alma está vendida,
sem mais nem menos, a quem mais pagar.
Podes ver crescer um fogo e uma urtiga,
ou a cratera da bomba e o trevo a secar.

Podes embalar o melhor ideal,
pressionado p'lo dever de legislar.
Sem dar conta que à Sexta tudo morre,
e leva três dias a ressuscitar.

Atacam os piratas, ao som do velho sinal,
da matilha que prepara o sacrifício total.
Quinta à noite num bar, só para descontrair,
com arte um engenho fizeram explodir.
A resposta que não tarda logo ao amanhecer.
Duas lágrimas qu'escorrem, pelo que restou para ver.
E se fossem dois leões não estariam domados.
E se fossem dois ladrões qu' há muito são roubados.

Assim reclamo-te fonte.
E o mais que enfrento em ti,
União ou Nação irmã
Estarás dentro de mim.

Xinfein, Loyalists, Unionists, SDLP,
Ateus, Católicos e Protestantes
Belfast cede,
só depois de amanhã.

Bum-bum, bang-bang.
Belfast cede,
só depois de amanhã.